



POBREZA NO FEMININO

Conjugando o risco de pobreza com outros dois indicadores (privação material e social severa e intensidade laboral per capita muito reduzida), verifica-se que, **em 2021, eram perto de 2 milhões e 32 milhares as pessoas residentes em Portugal que se encontravam em situação de pobreza ou exclusão social mesmo após transferências sociais, o que afecta 22,4% da população.**

Mais de 1 milhão e 274 mil das pessoas nessa situação eram mulheres, ou seja, 23,5% do total das mulheres residentes no país, um número superior ao dos homens (1 milhão e 38 mil, ou seja, 21,1%), tendo aumentado 138 milhares em relação a 2020, também ainda mais que entre os homens (+120 mil).

Pese embora o discurso oficial sobre os efeitos da crise, minimizando-os, com o argumento da eficácia das medidas de combate aos efeitos económicos, sociais e laborais da pandemia, **a pobreza agravou-se em 2020.**

Regista-se também uma degradação na generalidade dos indicadores respeitantes à incidência e intensidade da pobreza, ao efeito conjugado da pobreza e da exclusão social, às desigualdades na distribuição do rendimento e às consequências no mercado de trabalho.

Os efeitos estenderam-se às principais categorias da população, embora com maior severidade em relação a grupos sociais específicos, como os desempregados e os reformados. Mas entre quem trabalha a pobreza também aumentou, contrariando o discurso oficial e confirmando um enorme impacto, bem superior ao propalado pelo Governo.

Aumentaram também as **desigualdades na repartição do rendimento**, com os 10% mais ricos a ganharem quase dez vezes o que ganham os 10% mais pobres.

No espaço de um ano, a pobreza afectou mais 230 mil pessoas, **atingindo perto de 1 milhão e 900 pessoas**, o que significa que, em 2020, **18,4% da população residente em Portugal estava em situação de pobreza mesmo após transferências sociais** (pensões e outras prestações sociais), vivendo com menos de 554 euros por mês (6.653 euros anuais).

Inverteu-se assim a redução que se vinha registando desde 2016, devido à política de recuperação de rendimentos que, embora limitada, teve efeitos positivos na melhoria das condições de vida dos trabalhadores e pensionistas e, conseqüentemente, na diminuição da pobreza.

As mulheres têm um risco de pobreza superior aos homens (19,2% face a 17,5%), em virtude dos seus salários serem muito baixos – ainda mais baixos que os dos homens -, assim como todas as prestações que deles dependem, e foi entre elas que a pobreza mais aumentou: em 125,6 milhares face a 2019, o que corresponde a 935,6 mil mulheres pobres.

Sem a segurança social e as prestações que garante, o nível de pobreza seria ainda mais elevado, dando as pensões o maior contributo, o que permite que a percentagem de pobres se reduza quase a metade. Também as restantes prestações sociais (como o desemprego, a doença, a parentalidade, o abono de família, o RSI, entre outras) são importantes nessa redução. Ainda assim, a percentagem de pobres é muito elevada, sendo quase sempre superior no caso das mulheres.

Em 2020, 45,3% das mulheres em Portugal eram pobres antes de qualquer transferência social, reduzindo-se para 23,6% após as transferências relativas a pensões e para 19,2% após todas as transferências sociais.

Taxa de risco de pobreza, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2020

| | | Taxa de risco de pobreza antes de qualquer transferência social | Taxa de risco de pobreza após transferências relativas a pensões | Taxa de risco de pobreza após transferências sociais |
|-----------|----------------|---|--|--|
| | | % | | |
| | Total | 43,5 | 23,0 | 18,4 |
| HM | 0 - 17 anos | 28,1 | 24,9 | 20,4 |
| | 18 - 64 anos | 31,6 | 22,5 | 17,2 |
| | 65 e mais anos | 87,4 | 22,8 | 20,1 |
| | Total | 41,6 | 22,2 | 17,5 |
| H | 0 - 17 anos | 27,6 | 24,3 | 19,7 |
| | 18 - 64 anos | 31,3 | 22,3 | 17,0 |
| | 65 e mais anos | 86,2 | 20,0 | 16,8 |
| | Total | 45,3 | 23,6 | 19,2 |
| M | 0 - 17 anos | 28,5 | 25,4 | 21,1 |
| | 18 - 64 anos | 31,8 | 22,6 | 17,4 |
| | 65 e mais anos | 88,3 | 24,9 | 22,5 |

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento – 2016-2021

O risco de pobreza mesmo após transferências sociais era particularmente elevado entre as **trabalhadoras desempregadas**, atingindo 43,2% em 2020, devido à fraca cobertura e baixo valor das prestações de desemprego, tendo aumentado face a 2019.

As mulheres reformadas tinham um risco de pobreza de 20%, aumentando quase 3 pontos percentuais em relação a 2019, o valor mais elevado desde 2015.

Também a situação dos trabalhadores se degradou em 2020, sendo o valor atingido um dos mais altos desde o início desta série estatística (2003), afectando 525 mil trabalhadores, 240 mil dos quais mulheres (10,3% das mulheres trabalhadoras), e demonstrando que há trabalhadores que empobrecem a trabalhar devido aos salários muito baixos que auferem.

O crescimento da pobreza entre os trabalhadores atingiu ainda mais as mulheres que os homens (+ 40 mil face a +29 mil entre os homens).

Taxa de risco de pobreza após transferências sociais (%)

| Ano de referência | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Empregado | 10,9 | 10,8 | 9,7 | 10,8 | 9,6 | 11,2 |
| Homens | 11,3 | 11,2 | 10,4 | 11,0 | 10,6 | 12,1 |
| Mulheres | 10,5 | 10,4 | 9,0 | 10,6 | 8,5 | 10,3 |
| Desempregado | 42,0 | 44,8 | 45,7 | 47,5 | 40,7 | 46,5 |
| Homens | 44,5 | 47,1 | 47,4 | 52,9 | 44,5 | 50,5 |
| Mulheres | 39,4 | 42,5 | 44,1 | 42,7 | 37,6 | 43,2 |
| Reformado | 16,0 | 15,1 | 15,7 | 15,2 | 15,7 | 18,0 |
| Homens | 15,6 | 14,5 | 14,3 | 14,7 | 14,0 | 15,7 |
| Mulheres | 16,3 | 15,6 | 16,9 | 15,6 | 17,2 | 20,0 |
| Outros inativos | 31,2 | 32,3 | 30,8 | 31,0 | 28,9 | 30,8 |
| Homens | 26,0 | 32,1 | 29,9 | 28,7 | 25,2 | 27,4 |
| Mulheres | 33,5 | 32,4 | 31,2 | 32,0 | 30,4 | 32,4 |

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento - 2016-2021

Conjugando o risco de pobreza com outros dois indicadores (privação material e social severa e intensidade laboral per capita muito reduzida), verifica-se que, **em 2021, eram perto de 2 milhões e 32 milhares as pessoas residentes em Portugal que se encontravam em situação de pobreza ou exclusão social mesmo após transferências sociais, o que afecta 22,4% da população.**

Mais de 1 milhão e 274 mil das pessoas nessa situação eram mulheres, ou seja, 23,5% do total das mulheres residentes no país, um número superior ao dos homens (1 milhão e 38 mil, ou seja, 21,1%), tendo aumentado 138 milhares em relação a 2020, também ainda mais que entre os homens (+120 mil).

3 Fevereiro de 2022
CIMH/CGTP-IN